

A SEXUALIDADE DE ADULTOS COM LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rudiney da Silva Araújo¹; Alexsandro Silva Coura⁴

¹Mestrando em Saúde Pública - *Universidade Estadual da Paraíba*, rudineyaraujo@outlook.com; ⁴Orientador - *Universidade Estadual da Paraíba*, alexcoura_@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo verificar os aspectos que envolvem a sexualidade de adultos com lesão medular. Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de artigo nas bases de dados BVS, Scielo e PubMed entre os anos de 2012 a 2016 e *Decs/Mesh* Traumatismos da Medula Espinhal, Sexualidade e Disfunção Sexual. A questão norteadora do estudo foi: “quais os aspectos envolvidos na sexualidade de adultos com lesão medular?” Foi realizada a leitura do título, resumo dos artigos e selecionado àqueles que atenderam aos objetivos da pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura dos estudos na íntegra. Foi utilizado para a coleta das principais informações o instrumento de Ursi. Os dados foram armazenados e tratados no *software* Mendeley e a avaliação dos estudos foi realizada em duplo cego. Foram selecionados 09 artigos que abordaram os aspectos físicos, psicológicos e sociais dos indivíduos com LM. Estes resultados permitiram identificar que os principais aspectos envolvidos na sexualidade são os físicos (ereção, ejaculação, orgasmo, lubrificação geniturinária, incontinência vesical e fecal); aspectos psicológicos (depressão, auto imagem, auto estima e satisfação sexual); e social (dificuldade de conversar sobre a LM e sua sexualidade).

Palavras-chave: Traumatismos da Medula Espinhal; Sexualidade; Disfunção Sexual.

INTRODUÇÃO

A medula espinhal é o órgão do sistema nervoso central responsável pela via de comunicação entre o encéfalo e a periferia (OMS, 2013). Logo, a lesão medular (LM) constitui-se por injúria, de qualquer natureza, no canal medular, comprometendo a medula espinhal e/ou a cauda equina, podendo gerar perda parcial ou total na função motora, sensitiva, respiratória, intestinal, circulatória, sexual e reprodutiva, dificultando a realização das atividades da vida diária (AVD). Além disso, as incapacidades podem conduzir ao isolamento e diminuição da vida social causando transtornos psicológicos (HAGEN, 2015; COSTA et al., 2014; BRASIL, 2013).

A ocorrência mundial de trauma da medula espinhal é de 40 a 80 casos por milhão de habitantes por ano, ou seja, uma média de 250 a 500 mil pessoas (OMS, 2013). No Brasil, a prevalência é de 130 mil pessoas e a incidência anual é de 40 casos/milhão ou 6 a 8 mil novos casos. A maioria das vítimas são homens jovens e residentes em áreas urbanas, existindo uma tendência crescente desse número devido ao aumento dos agravos que estão relacionados à LM, como a violência urbana (COSTA et al., 2014; BRASIL, 2013). A LM pode ocorrer decorrente de mecanismos traumáticos e não traumáticos e suas maiores causas estão relacionadas aos acidentes

de veículos automotores (carro e moto), violência urbana (arma de fogo e branca), quedas e mergulho em águas rasas (OMS, 2013).

A *American Spinal Injury Association* (ASIA), classifica a LM levando em conta a função motora e sensitiva, assim, ela é classificada em A – lesão completa –, e B, C, D e E – lesão incompleta (BORGES et al., 2012). Além da classificação da ASIA, os pacientes de LM podem ser classificados de acordo com o segmento da medula espinhal em que ocorre a lesão: paraplegia, quando ocorre nos segmentos torácicos, lombar e/ou sacral; e tetraplegia, quando é no cervical (COSTA et al., 2014; BORGES et al., 2012). Portanto, as funções orgânicas que recebem a condução nervosa proveniente destes segmentos são prejudicadas, entre elas a função sexual (OLIVEIRA et al., 2015).

Embora a sexualidade seja um construto complexo e difícil de conceituar, compreende-se que ela não se reduz ao discurso biológico que tem como característica a diferenciação de indivíduos em homem e mulher pela sua genitália (BEARZOTI, 2012). Ela está ligada a todos os aspectos que envolvem comportamentos e fatores biológicos, como emoção, afetividade e a função sexual (VIRSEDA-CHAMORRO, 2013). Este último compreendido como resultado de mecanismos fisiológicos. Com isso, a LM não conduz o indivíduo à perda da sexualidade, porém dificulta as respostas dos estímulos sexuais decorrentes do *déficit* nas funções motoras e sensitivas, levando a disfunção sexual (OLIVEIRA et al., 2015; FRANÇA et al., 2014; VIRSEDA-CHAMORRO, 2013). A disfunção sexual ocorre quando há perda total ou parcial do sinergismo entre os sistemas simpático, parassimpático e autônomo. Estudos revelam que a LM aumenta a incidência de disfunção sexual, diminui a frequência da prática e da satisfação sexual. As limitações físicas e das respostas sexuais durante a ereção, ejaculação, orgasmo e alteração na lubrificação vaginal são os principais fatores envolvidos na dificuldade dos indivíduos expressarem sua sexualidade (OLIVEIRA et al., 2015; VIRSEDA-CHAMORRO, 2013; BIERING-SORENSEN; HANSEN, 2012).

Diante do exposto, este estudo se justifica pela necessidade de se conhecer as principais características e necessidades das pessoas com LM e, a partir desse conhecimento, sensibilizar profissionais e gestores em saúde para repensar a práxis na assistência a esses indivíduos. Deste modo, contribuindo para a elaboração e/ou adequação de políticas públicas visando proporcionar cidadania e assistência integral.

Além disso, a temática da sexualidade em pessoas com LM também é prioridade de pesquisa conforme a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde para pessoas com deficiência, conforme a subagenda 9: Saúde dos Portadores de Necessidades Especiais, na sua seção 9.2.13: Saúde reprodutiva e gênero em portadores de necessidades especiais (BRASIL, 2011). Logo, objetivou-se verificar, na literatura, os aspectos que envolvem a sexualidade de adultos com lesão medular.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa em que foram abordadas seis etapas: identificação do tema e formulação da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora elaborada para este estudo foi: quais os aspectos envolvidos na sexualidade de adultos com lesão medular? A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados *on line* BVS, Scielo e PubMed, utilizados os descritores controlados “Traumatismos da Medula Espinal”, “Sexualidade”, “Disfunção Sexual” e os mesmo termos em língua inglesa “Spinal Cord Injuries”, “Sexuality” e “Sexual Dysfunction”; foi utilizado o operador *booleano* “AND” no processo de cruzamento dos descritores supracitados.

Foram inclusos artigos que abordavam a sexualidade em adultos com LM, fontes primárias, disponíveis na íntegra, publicados entre 2012 e 2016, e excluídos os artigos que enfocaram pessoas com LM de etiologia não traumática e estudos em que os sujeitos apresentavam disfunção sexual antes da lesão, estudos e séries de casos.

A seleção dos estudos para a análise atendeu aos requisitos da pergunta norteadora e os critérios de seleção adotados para esta revisão. Primeiro, foi realizada a leitura do título e resumo e selecionado àquele que atendia aos critérios. Em seguida, realizou-se a leitura dos estudos na íntegra. A busca on-line ocorreu no período de outubro de 2016 a março de 2017.

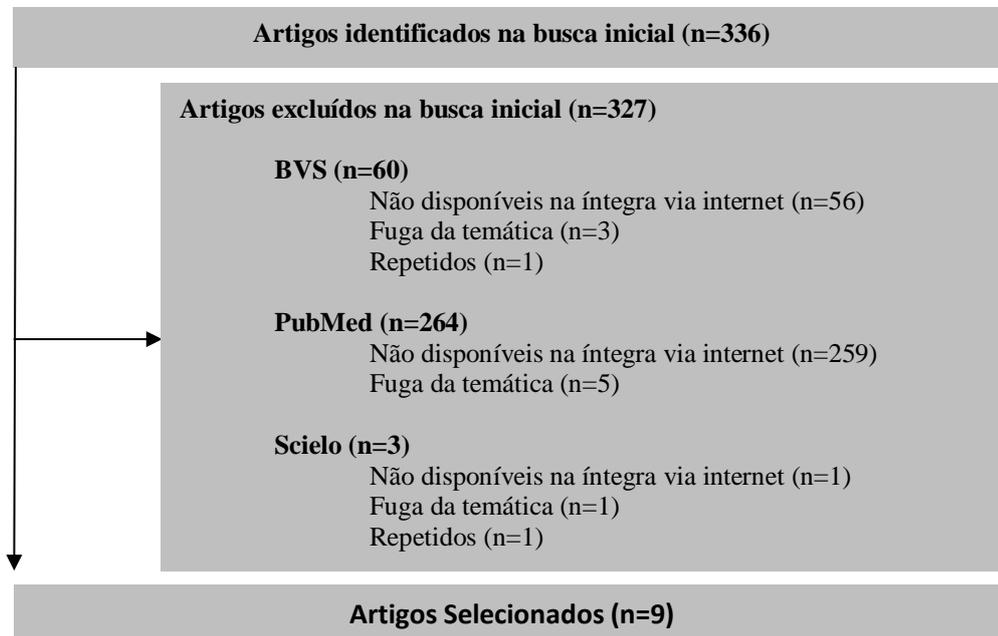
Para categorizar e facilitar a análise dos artigos foi utilizado um instrumento validado por Ursi (2005), e adaptado de acordo com os objetivos propostos neste trabalho. Foram coletadas informações referentes ao título do artigo, autores, país, idioma, ano de publicação, instituição sede do estudo, tipo de publicação, objetivo, amostra, intervenções realizadas, resultados, análise, implicações e avaliação do rigor metodológico. O tratamento e a análise dos dados foram realizados no *software* Mendeley de forma duplamente cegada.

Para responder aos objetivos foram criadas três categorias: aspectos físicos, psicológicos e sociais. Essa categorização foi construída a partir da construção dos conceitos de sexualidade humana, que inclui as diversas dimensões das experiências humanas, como os aspectos biológicos ou físicos, psicológicos e sociais de forma inter-relacionada (MELO; CARVALHO; PELA, 2012). Além disso, os estudos analisados discutiram desde as alterações físicas relacionadas com alterações na resposta sexual, como as alterações psicológicas e sociais decorrentes das condições físicas por qual são acometidos (TORRECILHA et al., 2014; LIMA; TORRES; RACHID FILHO, 2014).

RESULTADOS

A partir da combinação dos descritores nas bases de dados, foi alcançado um total de 336 artigos, e selecionados 09. Foram excluídos os estudos que não atendiam a temática abordada (n=09), duplicidade em base de dados (n=2) e os que não estavam disponíveis na íntegra (n=316), conforme o Fluxograma 1.

Figura 1- Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Dos autores da pesquisa, 2017.

No Quadro 1, estão apresentadas características bibliométricas dos artigos selecionados e verificou-se que cada artigo foi publicado em revistas diferentes.

Quadro 1. Distribuição bibliométrica dos artigos selecionados.

PA	Título do trabalho	Ano	Periódico
Torrecilha	O perfil da sexualidade em homens com lesão medular	2014	Fisioter Mov
Costa	O perfil e as adaptações sexuais de homens após a lesão medular	2014	Acta Fisiatr
Celik	Sexual problems of women with spinal cord injury in Turkey	2014	Spinal Cord
Garrett	Questão de ordem sexual: Análise qualitativa das dúvidas após uma lesão medular	2012	Rev Científica da Ordem dos Médicos
Biering-Sorensen	Sexual function in a traumatic Spinal Cord Injured population 10-45 years after injury	2012	J Rehabil Med
Fritz	“Don’t Think Paralysis Takes Away Your Womanhood”: Sexual Intimacy After Spinal Cord Injury	2015	The American Journal of Occupational Therapy
Smith	Sexual Function, Satisfaction, and Use of Aids for Sexual Activity in Middle-Aged Adults with Long-Term Physical Disability	2015	Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation
Oliveira	Sexualidade da Pessoa com Lesão Medular	2015	Rev. Interd.
Viserda-Chamorro	Sexual Dysfunction in Men With Spinal Cord Injury	2013	Int. J Import Res.

Fonte: Dos autores da pesquisa, 2017. PA = primeiro autor.

Os países que ocorreram o maior número de publicações foi Brasil e Estados Unidos (3 artigos). Na Turquia, Portugal e Dinamarca houve apenas 1 publicação, em cada país. A maioria dos estudos foi realizada em língua inglesa (5 artigos), conforme Quadro 2.

Quadro 2. Informações bibliométricas: autor, país e idioma.

PA	PAÍS	Idioma
Torrecilha	Brasil	Português
Costa	Brasil	Português
Celik	Turquia	Inglês
Garrett	Portugal	Português
Biering-Sorensen	Dinamarca	Inglês

Fritz	Estados Unidos	Inglês
Smith	Estados Unidos	Inglês
Oliveira	Brasil	Português
Viserda-Chamorro	Estados Unidos	Inglês

Fonte: Dos autores da pesquisa, 2017.

Quanto ao desenho metodológico, dos 09 estudos analisados, a maior representatividade (4) foi transversal; em relação a abordagem houve maior número de estudos com abordagens quantitativas (5 artigos).

O tamanho da amostra variou de 20 a 279 indivíduos, sendo que a maior frequência dos estudos (4) a amostra era composta de homens e mulheres, três (3) estudos com amostra apenas de homens e dois (2) apenas com mulheres.

O instrumento validado e específico de sexualidade em lesão medular mais utilizado foi o Questionário da Sexualidade Humana – Lesão Medular (QSH-LM) que foi aplicado em dois estudos, o *Index Function Sexual Female* (FSFI) utilizado em apenas um estudo e os instrumentos *Evaluation of the Sexual Health Scale*, *The Fugl-meyer Life Satisfaction Questionnaire* e IEEF-5, utilizados exclusivamente em um estudo. Em cinco estudos foram utilizados instrumentos não validados, construídos pelos próprios autores da pesquisa, conforme quadro 3.

Quadro 3. Informações bibliométricas: autor, abordagem, instrumento, tamanho da amostra e sexo.

PA	Abordagem	Instrumento	Tamanho da Amostra	Sexo
Torreilha	Transversal e Quantitativa	QSH-LM	36	Masc.
Costa	Transversal e Quantitativa	QSH-LM	36	Masc.
Celik	Transversal e Quantitativa	FSFI	26	Fem.
Garrett	Qualitativa	ICA	35	Masc. e Fem.
Biering-Sorensen	Transversal e Quantitativa	ICA	279	Masc. e Fem.
Fritz	Qualitativa	ICA	20	Fem.
Smith	Corte longitudinal e Quantitativa Quantitativa	ICA	218	Masc. e Fem.

Oliveira	Descritiva e Qualitativa	ICA	21	Masc. e Fem.
Viserda-Chamorro	Caso Controle	ESHS; TFLSQ; IEEF-5	187	Masc.

Fonte: Dos autores da pesquisa, 2017. **ICA**= Instrumento criado pelos autores; **QSH-LM**= Questionário de Sexualidade humana em Lesão Medular; **FSFI**= *Index Function Sexual Female*; **ESHS**= *Evaluation of the Sexual Health Scale*; **TFLSQ**= *The Fugl-meyer Life Satisfaction Questionnaire*; **IEEF-5**= *International Index of Erectile Function*.

No tocante aos objetivos dos estudos analisados, cinco (5) avaliaram as alterações das respostas sexuais bem como as alterações nos componentes psicológicos e sociais decorrentes dos problemas de ordem física e biológica; quatro (4) objetivaram abordar as alterações físicas e como elas influenciam o comportamento psicológico da pessoa com LM.

Quanto aos aspectos que estão envolvidos na sexualidade do indivíduo com LM, os físicos foram encontrados em todos (9) os estudos, os aspectos psicológicos foram abordados em oito (8) artigos e os aspectos sociais em quatro (4), conforme Quadro 4.

Quadro 4. Informações bibliométricas: autor, objetivo e aspecto.

PA	Objetivo	Aspecto
Torreilha	Descrever o perfil da sexualidade de homens com LM, comparando os períodos pré e pós LM.	Físico e psicológico
Costa	Verificar a adaptação sexual e associar com o diagnóstico e resposta sexual.	Físico e psicológico
Celik	Conhecer os problemas sexuais das mulheres com LM e verificar o nível de conhecimento a cerca da sexualidade.	Físico
Garrett	Identificar as dúvidas que os sujeitos com LM tem sobre a sexualidade.	Físico, psicológico e social
Biering-Sorensen	Investigar a função sexual de indivíduos com pelo menos 10 anos de LM.	Físico, psicológico e social
Fritz	Investigar a saúde sexual e reprodutiva de mulheres com LM.	Físico, psicológico e social
Smith	Verificar a função e satisfação sexual e uso de substâncias para a prática sexual.	Físico e psicológico
Oliveira	Conhecer sobre a vivência da sexualidade de sujeitos com LM.	Físico, psicológico e social

Fonte: Dos autores da pesquisa, 2017.

DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa permitiu identificar as principais alterações físicas, psicológicas e sociais que estão diretamente relacionadas com a sexualidade de pessoas com lesão medular. A maioria das publicações foi selecionada no banco de dados da PubMed, pois este apresentou a maior frequência dos artigos disponíveis livremente além de agregar variados bancos de dados e periódicos a ele indexados. A maioria das pesquisas foi na língua inglesa pelo fato de eles serem selecionados na base de dados PubMed, onde se encontram os artigos internacionais publicados nessa língua. A maioria dos estudos encontrados tinha como delineamento metodológico o estudo transversal e, a razão pode ser encontrada no fato desse tipo de estudo ter uma operacionalização mais simples do que investigações longitudinais, além de demandar menos tempo e custos (ROUQUAYROL, 2013).

Entre os instrumentos validados que são específicos para a abordagem da sexualidade e LM, o Questionário da Sexualidade Humana em Lesão Medular (QSH-LM) foi o mais utilizado, ocorrendo em dois estudos. Porém, cinco estudos utilizaram instrumentos criados pelos seus autores e que ainda não foram validados. A utilização de instrumentos não validados dificulta a inferência dos resultados pela impossibilidade de comparar populações devido a não padronização da coleta de dados, e conseqüentemente compromete a validade externa das pesquisas (ROUQUAYROL, 2013).

Os estudos demonstraram que a idade das amostras variou de maneira que a predominância foi de jovens. Esses dados revelam que adultos jovens em idade produtiva estão mais vulneráveis e que esse fato compromete o desenvolvimento econômico devido aos custos previdenciários e sociais além de acarretar custos familiares com os cuidados domiciliares (SANTIAGO et al., 2012). Um estudo identificou que 46% de sua amostra era composta por homens entre 19 e 39 anos (FRANÇA et al., 2014). Embora as mulheres tenham a maioria das respostas sexuais preservadas após a lesão medular, alguns estudos têm abordado a sua sexualidade. No entanto, estudos apenas com o gênero feminino são menos realizados. Nesta revisão integrativa, os oito estudos encontrados com mulheres também foram realizados com homens, e apenas dois exclusivamente com o sexo feminino. A baixa quantidade de estudos exclusivamente com mulheres pode ser explicada pelo fato

de epidemiologicamente estarem menos vulneráveis, daí a dificuldade de se conseguir uma amostra considerável para realizar estudos. Uma investigação revelou que apenas 22,8% da amostra (n=8) era composta por mulheres (CAMPOS et al., 2013).

Quanto aos aspectos envolvidos na sexualidade das pessoas com lesão medular, esta revisão permitiu identificar três: físicos, psicológicos e sociais. Os aspectos físicos estão relacionados à ausência ou limitação das respostas sexuais bem como alterações na funcionalidade de alguns órgãos e sistemas que contribuem para o comprometimento da prática sexual como: a falta de controle dos esfíncteres vesicais e anais. A incontinência desencadeia problemas como infecção urinária, litíases e hidronefrose. Essa incontinência é expressa pelos indivíduos com LM como um fator relevante para a diminuição da frequência sexual (HAGEN, 2015; HESS; HOUGH, 2012).

Quanto aos aspectos envolvidos na sexualidade de pessoas com LM, as alterações decorrentes da ausência ou deficiência nas respostas sexuais, como ereção, ejaculação e orgasmo, são as que mais contribuem para as dificuldades do indivíduo em exercer sua sexualidade de forma plena (OLIVEIRA et al., 2015). A literatura aponta que os aspectos mais comprometidos nas pessoas com LM, pela ordem de maior disfunção são: orgasmo, ejaculação e ereção (COSTA et al., 2014). Porém, um estudo revelou que a ejaculação foi o mais comprometido, com 61,1% da amostra afirmando ter problemas nessa fase do ciclo sexual; em seguida, orgasmo e ereção com 55,6 e 50%, respectivamente. Corroborando com a pesquisa, um estudo internacional revelou que a ejaculação também foi mais comprometida, com 46% de sua amostra relatando este problema (BIERING-SORENSEN; HANSEN, 2012). Resultados discordantes foram revelados por outro estudo internacional que revelou 95,2% da amostra com disfunção erétil e apenas 4,8% ejaculatória isoladamente. Contudo, entre os que afirmaram ter disfunção erétil também relataram possuir outras alterações concomitantemente, como ejaculação precoce, desordem de desejo sexual e dispaurenia (VIRSEDA-CHAMORRO, 2013).

A lubrificação vaginal só foi abordada por um estudo que revelou que 6% da amostra relatou haver alteração. A falta de lubrificação vaginal é uma das alterações que impede a realização indolor do ato sexual e que também dificulta o orgasmo (BIERING-SORENSEN; HANSEN, 2012).

Quanto aos aspectos psicológicos, abordados em seis artigos, as maiores preocupações dos indivíduos com LM se referiam à satisfação sexual, auto-imagem e auto-estima. Um estudo revelou que as mulheres que mantinham a vida sexual ativa, consideravam a sexualidade um pilar importante da saúde (FRITZ; DILLAWAY; LYSACK, 2015). Outro estudo relatou que houve uma

grande incidência de insatisfação sexual dos sujeitos com lesão medular ocorrendo uma diminuição da prática, frequência, desejo e satisfação sexual (TORRECILHA et al., 2014).

Um estudo revelou um alto percentual de 97,2% da amostra satisfeita com a vida sexual (TORRECILHA et al., 2014). Valores expressivos também foram encontrados em outro estudo que apontou 80,6% de satisfação sexual (COSTA et al., 2014). Esses dois estudos foram realizados apenas com homens. Outra investigação realizada com homens e mulheres revelou que 69% das mulheres estavam satisfeitas, e 54% dos homens (BIERING-SORENSEN; HANSEN, 2012). Valores discordantes foram encontrados em outro estudo realizado com homens e mulheres que revelaram que 55,3% estão insatisfeitos com a sua vida sexual (FRANÇA et al., 2011).

A LM gera impacto sobre a autoimagem e autoestima, fazendo com que surjam emoções - medo e angústia - por não compreenderem o corpo ou não saberem como controlá-lo. Um estudo revelou que uma das aflições dos participantes era não conseguir satisfazer sexualmente o parceiro (OLIVEIRA et al., 2015). Um dos problemas mais comuns entre os indivíduos com lesão medular é a depressão, que acomete mais as mulheres que os homens. Ela é um fator relevante para a atividade sexual, pois tem efeito negativo na sexualidade e qualidade de vida, e merece ser alvo de ações e intervenções (SMITH et al., 2015).

Em relação aos aspectos sociais abordados por dois artigos, a limitação dos indivíduos vítimas de LM, se referia a dificuldade de conversar sobre suas dúvidas em relação à sexualidade. Um estudo revelou que a maioria das mulheres relatou que gostaria de ter recebido esclarecimentos sobre o impacto da lesão medular na sexualidade desde a reabilitação no hospital, e que gostaria que os médicos informassem sobre a sexualidade sem que fosse necessário pedirem explicações (CELIK et al., 2014). A falta de informações e apoio, como esclarecimentos sobre as melhores posições e adaptações de posicionamento, interferem num maior conforto sexual. Sendo assim, tornar-se necessária a inserção de temas para a orientação dos indivíduos acerca da sexualidade de pessoas com LM, como: expectativas de recuperação, uma melhor comunicação sobre as necessidades sexuais no relacionamento, sugestões práticas sobre as técnicas e meios de um melhor desempenho sexual (FRITZ; DILLAWAY; LYSACK, 2015; GARRETT, 2012).

A sexualidade ainda é um tema abordado com timidez no meio acadêmico e talvez isso tenha contribuído para que a reduzida amostra tenha se tornado um limite desse estudo. Outra limitação foi a heterogeneidade dos estudos e instrumentos utilizados. O uso de instrumentos não validados impede a capacidade de inferir os resultados e fazer comparações com outras populações.

Contudo, essa revisão se preocupou em reduzir o máximo de vieses, analisando cuidadosamente os artigos. Como há poucos estudos que abordam o tema da sexualidade e lesão medular, este trabalho irá contribuir para a academia e profissionais de saúde no sentido de ser mais um subsídio para os pesquisadores e comunidade geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos estudos, foi possível constatar que há muitos aspectos interligados com a sexualidade de adultos com lesão medular. Dentre eles, fatores físicos, psicológicos e sociais. Problemas como dores, lesão por pressão, falta de controle das eliminações urinárias e fecais, depressão, isolamento e a falta de informações sobre como manter uma sexualidade ativa e saudável, fazem com que ocorra um deterioramento da função sexual dos indivíduos.

São necessárias novas abordagens sobre a sexualidade e LM, principalmente, relacionados à orientação e aconselhamento sexual, fertilidade e estudos com mulheres. Também se sugere que os serviços de saúde capacitem seus profissionais para estarem preparados para abordarem os pacientes e LM juntamente com seus parceiros, em reuniões, palestras ou individualmente, para proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BIERING-SORENSEN, I.; HANSEN, R. B.; BIERING-SORENSEN, F.; Sexual Function in a traumatic spinal cord injured population 10-45 years after injury. **J Rehabil Med.** v. 44, p. 926-931, 2012
- BEARZOTI, P. Sexualidade: um conceito psicanalístico freudiano. **Neuropediatria.** p.12-17, 2012.
- BORGES, A. M. F. et al. Percepção das pessoas com lesão medular sobre a sua condição. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 33, n. 3, 2012.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Lesão Medular.** 2013.
- _____. Ministério da Saúde. **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.** Brasília, DF, 2011.
- CAMPOS, R. R. et al. Sintomas depressivos em pessoas com lesão medular não traumática crônica. **Cogitare Enferm.** v. 18, n. 3, p.433-438, 2013.
- CELIK, E. et al. Sexual problems of women with spinal cord injury in Turkey. **Spinal Cord.** v. 52, p. 313-315, 2014.
- COSTA, B. T. et al. O perfil e as adaptações sexuais de homens após a lesão medular. **Acta Fisiatr,** v. 21, n. 4, p. 177-182, 2014.

- COURA, A. S. et al. Incapacidade funcional e associações com aspectos sociodemográficos em adultos com lesão medular. **Rev Latino-Americana Enferm.** v. 20, n. 1, p.84–92, 2012.
- FRANÇA, I. S. X. et al. Lifestyle and health conditions of adults with spinal cord injury. **Invest Educ Enferm.** v. 32, n. 2, p.244-251, 2014.
- FRITZ, H. A.; DILLAWAY, H.; LYSACK, C. L.; “Don’t think paralysis takes away womanhood”: Sexual intimacy after spinal cord injury. **American Journal of Occupational Therapy.** v. 69, n. 2, 2015.
- GARRETT, A. Questões de ordem sexual: Análise Qualitativa das Dúvidas após uma Lesão Medular. **Acta. Med. Port.** v. 25, n. 1, p. 15-19, 2012.
- HAGEN, E. M. Acute complications of spinal cord injuries. **World Journal Orthopedic.** v. 6, n. 1, p.17-23, 2015.
- HESS, M. J.; HOUGH, S. Impact of spinal cord injury on sexuality: Broad-based clinical practice intervention and practical application. **The Journal of Spinal Cord Medicine.** v. 35, n. 4, 2012.
- LIMA, C. G.; TORRES, I. P. F.; FILHO, R. N. Aspectos psicológicos associados à sexualidade do lesado medular. **Estação Científica.** n.12, 2014
- MELO, A. S.; CARVALHO, E. C.; PELA, N. T. R. A sexualidade do paciente portador de doenças onco-hematológicas. **Rev. Latinoam Enfer.** v. 14, n. 2, p.227-232, 2012.
- OLIVEIRA, F. W. et al. Sexualidade da pessoa com lesão medular. **Revista Interdisciplinar (Centro Universitário Univovafap).** v. 8, n. 3, p.101-109, 2015.
- OMS. **International Perspectives on Spinal Cord Injury.** 2013.
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde.* 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- SANTIAGO, L. M. M. et al. Aspectos sociodemográficos e clínicos de homens com lesão medular traumática em um centro urbano do nordeste brasileiro. **Arq Bras de Ciências da Saúde.** v. 37, n. 3, p.137-142, 2012.
- SMITH, A. E. et al. Sexual function, satisfaction, and Use of Aids for sexual activity in Middle-Aged adults with Long-Term physical disability. **Top Spinal Cord Inj Rehabil.** v. 21, n. 3, p. 227-232, 2015.
- TORRECILHA, L. A. et al. O perfil da sexualidade de homens com lesão medular. **Fisioter. Mov.** v. 27, n. 1, p. 39-48, 2014.
- URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **(Dissertação de Mestrado).** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. 2005.
- VIRSEDA-CHAMORRO, M. et al. Sexual Dysfunctions in men with spinal cord injury. **Int J Impost Res.** v. 24, n. 4, p.133-137, 2013.